

Projeto de extensão Notório Saber: construção de narrativas, em conhecimento, por agentes externos à universidade¹

Cláudio Messias²
Maria Iasmin Pereira Diniz³
Nilânia Santos de Paiva⁴
Kielce Marne Silva de Araújo⁵
Letícia Curvelo de Oliveira⁶
Gabriel Marinho Cunha de Barros⁷
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

RESUMO

O projeto foi desenvolvido no ano civil de 2024, no âmbito da curricularização da extensão. Nas ações, estudantes são provocados a manter contato de entrevista com uma personalidade que, na comunidade externa, não tem formação acadêmica mas advém de reconhecida sabedoria em determinados afazeres cotidianos. O entrecruzamento entre os saberes científico e popular se dá de maneira praticamente espontânea, com uma ação cujo escopo é traçar um paralelo entre o conhecimento que circula dentro e fora da universidade.

PALAVRAS-CHAVE: Saber científico; saber popular; cultura popular; curricularização da extensão

INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão Notório Saber: construção de narrativas, em conhecimento, por agentes externos à universidade foi desenvolvido no ano acadêmico 2024.1, especificamente no ano civil 2024.2⁸, no âmbito do Edital Probox/Propex 2025 da Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal de Campina Grande. As ações

¹ Trabalho apresentado na Jornada de Extensão, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 24 a 26 de junho de 2025.

² Professor do Curso de Comunicação Social/Educomunicação da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), email: claudio.messias@professor.ufcg.edu.br

³ Estudante de Graduação, 6º semestre, do bacharelado Comunicação Social/ Educomunicação na Universidade Federal de Campina Grande-PB, e-mail: iasminpdiniz@gmail.com.

⁴ Estudante de Graduação, 4º semestre, do bacharelado Comunicação Social/ Educomunicação na Universidade Federal de Campina Grande-PB, e-mail: nilaniasantos2004@gmail.com

⁵ Estudante de Graduação, 5º semestre, do bacharelado Comunicação Social/ Educomunicação na Universidade Federal de Campina Grande-PB, e-mail: kikomsa@gmail.com

⁶ Estudante de Graduação, 4º semestre, do bacharelado Comunicação Social/ Educomunicação na Universidade Federal de Campina Grande-PB, e-mail: leticia.curvelo@estudante.ufcg.edu.br

⁷ Estudante de Graduação, 4º semestre, do bacharelado Comunicação Social/ Educomunicação na Universidade Federal de Campina Grande-PB, e-mail: gabriel.marinhodebarros@gmail.com

⁸ A Universidade Federal de Campina Grande encontra-se com calendário acadêmico em atraso se comparado ao ano civil, visto que (i) ainda repõe o período em que ficou sem atividades durante a pandemia de Covid-19 e (ii) aderiu durante três semanas à greve nacional docente deflagrada pelo ANDES/ANDIFES em 2024.

contemplaram a política institucional de curricularização da extensão, implantada em 2018 e reunindo as Pró-reitorias de Ensino e de Extensão. As áreas temáticas contempladas no projeto são “comunicação” e “cultura”, tendo como objetivo de desenvolvimento sustentável “redução de desigualdades”. As instituições parceiras à UFCG foram o Teatro Municipal Severino Cabral e o Memorial Severino Cabral, ambas as repartições vinculadas à Prefeitura Municipal de Campina Grande por intermédio da Secretaria Municipal de Cultura.

Era condição para participação no projeto, pelos extensionistas, ter cursado a disciplina Arte, Estética e Comunicação, componente curricular obrigatório do bacharelado Comunicação Social/Educomunicação. A intenção, pois, centrava-se em criar uma oportunidade de contato, aos extensionistas, com uma personalidade que, membro da comunidade externa, fosse apresentada por sua excelência no conhecimento com a arte popular. Esse encontro entre acadêmicos e comunidade externa transcorreria durante captações em audiovisual com a finalidade de produção de um documentário. Dessa maneira, o resultado da relação dialógica entre as duas partes retornaria ao público-alvo na forma de exibição pública do material audiovisual.

Internamente, a execução das etapas do projeto renderia discussões teóricas e práticas sobre conteúdos que, contemplados em ementa da disciplina Arte, Estética e Comunicação, inter-relacionam os saberes popular e acadêmico/científico. No âmbito externo, o projeto levou estudantes ao local de produção de cultura popular, submetendo-as à compreensão de uma narrativa, em primeira pessoa, sobre o desafio de manter vivas determinadas expressões culturais, presentes na oralidade e na reaplicação das práticas advindas da ancestralidade. E no caso específico da comunidade externa, mais precisamente onde estava localizada a personalidade entrevistada, fica o repasse material, em forma de audiovisual, de um registro que correria o risco de perder-se no tempo com o passar de gerações advindas.

METODOLOGIA

O projeto foi dividido em quatro partes e passou por alteração de escopo. Visto ser a primeira iniciativa nesse formato para fins de extensão, o período de vigência do edital, de apenas 4 meses, mostrou-se insuficiente para as fases de edição, finalização e divulgação, previstas em cronograma como quarta e última parte. Foram, portanto,

desenvolvidas as partes de Planejamento/roteirização (1), agendamento e pesquisa documental (2) e captações de gravações externas com entrevistados e decupagem (3).⁹

Como é comum em atividades de produção multimídia, a pauta roteirizada na parte 1 do projeto precisou passar por alterações. O entrevistado que figurava como plano A foi substituído pelo entrevistado que integrava como plano B. Houve atraso na execução das atividades práticas iniciais, mas, dentro do planejamento estratégico assimilado nos postulados de Kunsch (2003), uma vez colocada uma alternativa inicial ante à possibilidade de imprevisto, foi mínimo o impacto no cronograma de execução.

Definido o entrevistado principal e encaminhado o roteiro, decidiu-se por entrevistar o artista popular Mauro Araújo, considerado um dos principais coreógrafos do Brasil. Envolvido diretamente nas festas populares do Nordeste, Araújo é um dos principais coreógrafos de quadrilhas juninas do denominado Maior São João do Mundo, além de amigo pessoal e com histórico de coreografia de aristas como Elba Ramalho e Carlinhos de Jesus. O entrevistado não tem formação acadêmica, como estabelecido no escopo do projeto de extensão.

O projeto, na forma foi submetido à demanda de Edital Probex/Propex 2024, é desenvolvido sob a coordenação de dois docentes e a prática de 10 discentes extensionistas, um deles bolsista e, por conseguinte, coordenador/produtor. Os extensionistas foram divididos por grupos de trabalho, ficando responsáveis por a) agendamento e contato (i) de equipamentos e (ii) com entrevistados, b) pesquisa documental, c) prática de entrevistas, d) captações externas, e) decupagem, edição e finalização, f) divulgação. A extensionista bolsista, por ser coordenadora e produtora do grupo discente e ter contato permanente com o docente coordenador, ficou responsável por coletar materiais e editar o *making off* do documentário, bem como roteirizar e produzir o *trailer*.

Ao todo foram feitas três gravações com o entrevistado Mauro Araújo, sendo duas em seu ateliê instalado no Memorial Severino Cabral, no centro de Campina Grande e uma no auditório da Unidade Acadêmica de Arte e Mídia, no campus-sede da UFCG. A intenção, em via recíproca, era dar oportunidade de os estudantes extensionistas manterem contato direto com o habitus do entrevistado, da mesma forma que em ao

⁹ A parte 4, com edição, finalização e divulgação do documentário está contemplada, atualmente, na demanda do Edital Probex/Propex/UFCG 2025, em vigência.

menos uma ocasião o próprio entrevistado esteve no *habitus* acadêmico. O título do documentário é “Notório Saber – Mauro Araújo: coreografia de uma vida”.

Ao final da vigência do edital, ou seja, encerrando a demanda institucional Probox/UFCG, o grupo de extensão havia cumprido com a integralidade das captações externas com entrevistas. Nesse aspecto, cabe ressaltar que há um entrevistado principal que, no caso, falou sobre sua experiência de vida na relação com coreografias, por exemplo, de quadrilhas juninas que se apresentam na festa popular denominada Maior São João do Mundo, em Campina Grande, e também de dançarinos e dançarinas de palco da cantora Elba Ramalho. Em gravações secundárias foram feitas entrevistas com pessoas cujo histórico de vida coincide com o personagem principal, confirmando parte da narrativa desse. Somado a isso, foram feitas gravações com os próprios estudantes extensionistas participantes do projeto, avaliando a experiência de cruzar o conhecimento teórico e acadêmico com o saber popular.

O projeto totalizou 160 horas para a discente extensionista bolsista e 80 horas para os demais. O resultado preliminar, com o trailer do documentário finalizado, foi apresentado no XVIII Encontro de Extensão da UFCG (ENEX), realizado em 18 de março de 2025. O conteúdo midiático do trailer pode ser acessado nas referências eletrônicas desse trabalho.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O projeto foi elaborado a partir do pressupostos basilares que, de Paulo Freire (1964), são estrutura que busca a superestrutura dos pressupostos do bacharelado Comunicação Social/Educomunicação. Considera-se, pois, que o conhecimento não seja produto exclusivo do espaço acadêmico, nem tampouco da educação formal. Essa é a fonte de reflexão que fez provocar, no coletivo discente, a relação entre os saberes que serão construídos/fortalecidos durante a passagem pela graduação, levando a reconhecer que o conhecimento trazido ao território físico da universidade tem igual importância na construção de visão de mundo que conduza o sujeito à libertação.

Somou-se o legado de reflexão de Paulo Freire ao que provoca Marilena Chauí (2002). Em uma perspectiva filosófica, a autora adverte que o saber científico é nulo se não considerar que sua origem advém do saber popular, ao que também denomina saber vulgar. A esse respeito agregou-se, ainda, o que postula Jacques Rancière (2009), que no

âmbito da estética elenca os obstáculos hegemônicos, políticos, no processo de busca pelo espectador emancipado.

Atualizando o cenário de reflexão teórica acrescentou-se a perspectiva de hiperculturalidade de Byung-Chul Han (2019), pois o advento das plataformas digitais e de interação humana nas mesmas faz emergir uma forma peculiar de discernir transculturalidade, interculturalidade e multiculturalidade. Do mesmo autor (HUN, 2023), incorporou-se releitura ao belo que Walter Benjamin conceitua como aura. E essas novas acepções trazidas ao espaço de circulação de saberes perpassa, conforme Jurger Habermas (2023), por uma profunda mudança estrutural da esfera pública e política, alterando, por conseguinte, as maneiras de validação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão Notório Saber, implantado de forma inédita em 2024 e reeditado em continuidade, na Universidade Federal de Campina Grande, em 2025, fez gerar oportunidade em que discentes do bacharelado Comunicação Social/Educomunicação saíssem do cotidiano intramuros da academia e experimentassem diálogo em primeira pessoa com uma personalidade cujos conhecimentos podem (ou não) ser compatíveis àqueles que circulam cotidianamente nas salas de aula do ensino superior.

Em produção audiovisual no gênero documentário o coletivo de extensionistas pôde pesquisar sobre a vida do entrevistado, ter contato direto com essa personalidade e, complementarmente, fazer entrevistas com outras pessoas de convívio direto com o personagem e, principalmente, registrar ponto de vista, também em audiovisual, analisando a oportunidade de cruzar os saberes acadêmico e popular.

A análise final, tão importante quanto o documentário produzido e finalizado, está, no entender da coordenação docente do projeto, na avaliação feita por cada extensionista, podendo refletir sobre expectativa anterior à adesão ao projeto e a realidade pós-coleta das narrativas em forma de entrevistas. Essa análise individual não consta nas entrevistas feitas com os estudantes e que figuram no corpo multimidiático do documentário; está em cada relato oral feito em cada uma das 16 reuniões semanais, presenciais, feitas durante o desenvolvimento do projeto.

Se o entrevistado de cada edição do projeto tem ou não notório saber não cabe à coordenação definir ou avaliar. Esse parâmetro avaliativo está na suficiência de cada extensionista de cruzar o que é estudado nos conteúdos programáticos das disciplinas na universidade e o que é apresentado como conhecimento, sabedoria, pela parte entrevistada. Isso, vê-se, não precisa ser chancelado, pois, mais uma vez aludindo a Paulo Freire, integra a mais representativa das revoluções, presente no por vezes silencioso espaço da sala de aula.

REFERÊNCIAS

- CHAUÍ, M. **Introdução à filosofia**. São Paulo: Ática, 2002.
- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 1964.
- HABERMAS, J. **Uma nova mudança estrutural na esfera pública e a política deliberativa**. São Paulo: Editora Unesp, 2023.
- HAN, B-C. **Hiperculturalidade**. Cultura e globalização. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.
- _____. **A crise da narrativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2023.
- KUNSCH, M. M. K. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. São Paulo: Summus, 2003.
- RANCIERE, J. **A partilha do sensível**. São Paulo: Editora 34, 2009.

Trailer do documentário:

<https://youtu.be/45-kGHtVVQY>